

SISTEMA BANCÁRIO PORTUGUÊS: DESENVOLVIMENTOS RECENTES

1.º TRIM. 2022



BANCO DE
PORTUGAL
EUROSISTEMA

Lisboa, 2022 • www.bportugal.pt

Redigido com informação disponível até 20 de junho de 2022.

Sistema Bancário Português: desenvolvimentos recentes • Banco de Portugal Rua do Comércio, 148 | 1100-150 Lisboa • www.bportugal.pt • Edição Departamento de Estabilidade Financeira • Design Departamento de Comunicação e Museu | Unidade de Design • ISSN 2183-9646 (*online*)

Sistema bancário português | 1.º trim. 2022

Estrutura de balanço

No 1.º trimestre de 2022, o ativo total aumentou 1,2%. Os empréstimos a clientes e a exposição a títulos de dívida contribuíram para este aumento em 0,41 pp e 0,34 pp, respetivamente.

O rácio de transformação diminuiu 1,1 pp, para 80,1%, em resultado de um aumento de 2,1% dos depósitos de clientes, atenuado pelo aumento dos empréstimos a clientes em 0,7%. O peso do financiamento obtido junto de bancos centrais diminuiu 0,1 pp, via efeito denominador, passando a representar 9,2% do ativo.

O rácio de cobertura de liquidez (LCR) situou-se em 262%, aumentando 2 pp face a dezembro de 2021. Esta evolução deveu-se à diminuição das saídas de liquidez (6,4 pp), contrabalançada pela redução dos ativos de elevada liquidez (-4,4 pp).

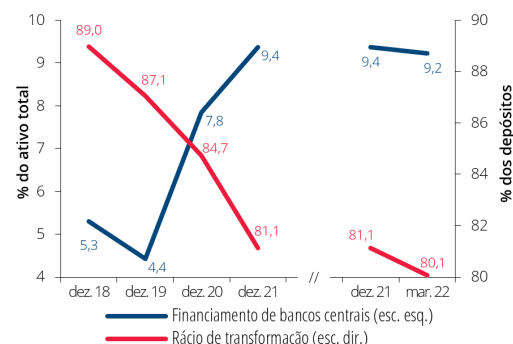
Qualidade dos ativos

No 1.º trimestre de 2022, o rácio de empréstimos não produtivos bruto (NPL) diminuiu 0,1 pp, para 3,6%, refletindo a diminuição dos NPL (-2,1%). O rácio de NPL líquido de imparidades manteve-se estável em 1,7%.

O rácio de NPL bruto das SNF diminuiu 0,2 pp, para 8,0%. Para esta evolução contribuíram, de forma idêntica, o aumento dos empréstimos produtivos e a redução dos NPL. Nos particulares, o rácio de NPL diminuiu 0,1 pp, para 2,7%, devido, maioritariamente, a uma redução dos NPL.

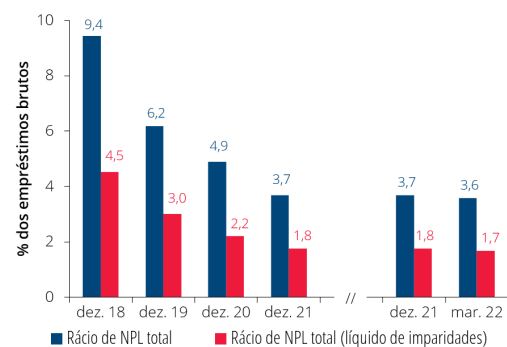
O rácio de cobertura dos NPL por imparidades aumentou 0,8 pp, para 53,3%, refletindo uma diminuição dos NPL superior à das imparidades acumuladas. Nas SNF registou-se um aumento de 0,8 pp, para 54,0%. Nos particulares, o rácio de cobertura aumentou para 52,6% (+1,5 pp), atingindo 34,1% (+1,4 pp) e 65,8% (+0,9 pp) nos segmentos de habitação e consumo e outros fins, respetivamente.

Gráfico 1 • Financiamento de bancos centrais e rácio de transformação



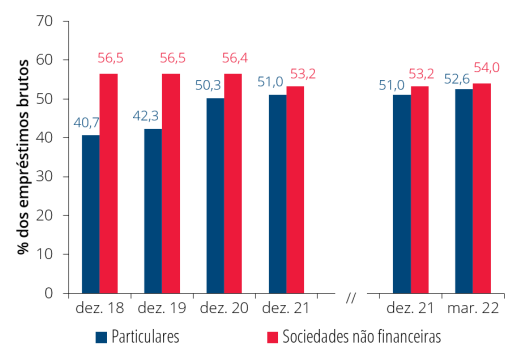
Fonte: Banco de Portugal.

Gráfico 2 • Rácios de NPL



Fonte: Banco de Portugal.

Gráfico 3 • Rácios de cobertura de NPL



Fonte: Banco de Portugal.

Rendibilidade

No 1º trimestre de 2022, a rendibilidade do ativo (ROA) e a rendibilidade do capital próprio (ROE) aumentaram face ao 1º trimestre de 2021, situando-se em 0,69% (+0,28 pp) e 8,4% (+3,8 pp), respetivamente. A evolução da rendibilidade refletiu a diminuição das provisões e imparidades e, em menor grau, o aumento da margem financeira.

O custo do risco de crédito diminuiu 0,22 pp face ao período homólogo, para 0,32%.

O rácio *cost-to-income* diminuiu 0,6 pp face ao período homólogo, situando-se em 52,0%, refletindo um aumento do produto bancário que superou o dos custos operacionais.

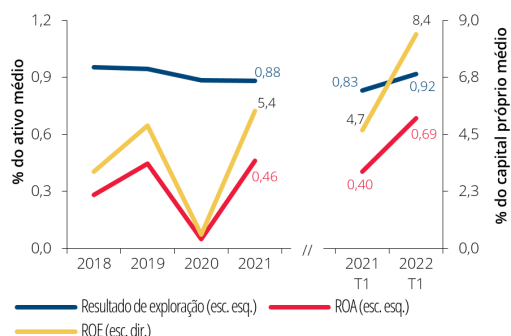
Solvabilidade

No 1.º trimestre de 2022, os rácios de fundos próprios totais e de fundos próprios principais de nível 1 (CET 1) diminuíram 0,5 pp e 0,6 pp, para 17,5% e 14,9%, respetivamente. Para esta evolução contribuiu a diminuição do capital CET 1, num quadro de manutenção da exposição total em risco.

O ponderador médio de risco diminuiu 0,4 pp, para 43,5%, em resultado do aumento do peso de componentes de menor risco.

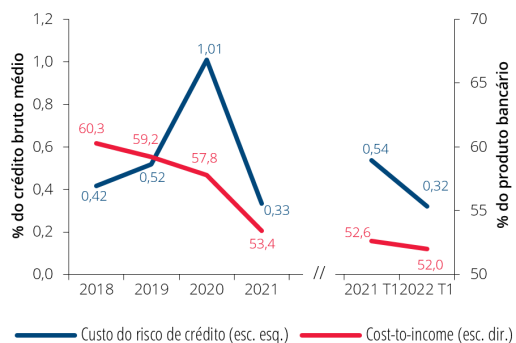
O rácio de alavancagem diminuiu 0,3 pp face ao trimestre anterior, para 6,7%.

Gráfico 4 • Rendibilidade do ativo (ROA), do capital próprio (ROE) e resultado de exploração



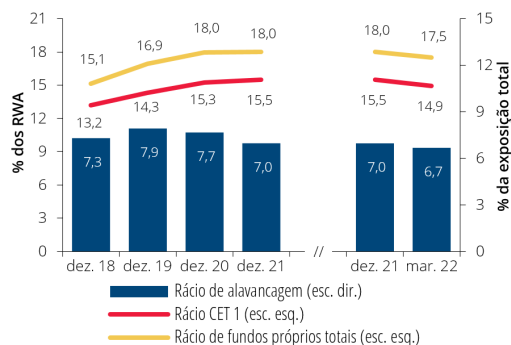
Fonte: Banco de Portugal.

Gráfico 5 • Rácios *cost-to-income* e custo do risco de crédito



Fonte: Banco de Portugal.

Gráfico 6 • Rácios de fundos próprios e rácio de alavancagem



Fonte: Banco de Portugal.

Nota: RWA é a sigla em língua inglesa para ativos ponderados pelo risco. A exposição total inclui o ativo total, derivados e posições extrapatrimoniais.

Quadro 1 • Indicadores do sistema bancário português^(a)

	Notas	Unidade	dez. 18	dez. 19	dez. 20	dez. 21	mar. 21	dez. 21	mar. 22
Ativo									
Empréstimos a clientes (líquidos de imparidades)	(1)	%	59,7	59,6	57,6	55,5	56,4	55,5	55,2
Títulos de dívida (líquidos de imparidades)	(1)	%	21,4	22,0	22,3	20,7	21,7	20,7	20,8
Títulos de dívida pública portuguesa (valor bruto)	(2)	%	8,8	8,0	8,0	6,4	7,2	6,4	6,6
Ativo total		10 ⁹ €	384,5	390,3	411,8	444,8	423,3	444,8	450,2
Ativo total / PIB (nominal)		%	187,4	182,1	205,8	210,5	213,5	210,5	206,8
Liquidez e financiamento									
Financiamento de Bancos Centrais	(1)	%	5,3	4,4	7,8	9,4	9,0	9,4	9,2
Financiamento interbancário (líquido de ativos interbancários)	(1)	%	6,1	6,0	4,2	3,4	3,8	3,4	3,1
Depósitos de clientes	(1)	%	67,1	68,5	68,0	68,4	67,5	68,4	69,0
Responsabilidades representadas por títulos	(1)	%	4,2	4,1	3,6	4,1	3,5	4,1	3,9
Capital próprio	(1)	%	9,1	9,3	8,8	8,3	8,6	8,3	7,9
Rácio de transformação (LtD)	(3)	%	89,0	87,1	84,7	81,1	83,5	81,1	80,1
Ativos de elevada liquidez	(4)	%	17,1	19,6	23,1	27,2	24,6	27,2	26,5
Rácio de cobertura de liquidez (LCR)	(5)	%	196,4	218,5	245,9	259,9	265,9	259,9	262,0
Qualidade de ativos									
Empréstimos não produtivos (valor bruto)		10 ⁶ €	25 852	17 199	14 416	12 148	14 027	12 148	11 894
Empréstimos não produtivos (líquido de imparidades)		10 ⁶ €	12 420	8 347	6 494	5 772	6 242	5 772	5 553
Rácio de NPL - Total	(6)	%	9,4	6,2	4,9	3,7	4,6	3,7	3,6
Rácio de NPL - Particulares	(6)	%	5,1	3,7	3,4	2,8	3,4	2,8	2,7
Rácio de NPL - Sociedades não financeiras	(6)	%	18,5	12,3	9,7	8,1	9,3	8,1	8,0
Rácio de NPL líquido de imparidades - Total	(7)	%	4,5	3,0	2,2	1,8	2,0	1,8	1,7
Rácio de cobertura de NPL por imparidade - Total	(8)	%	52,0	51,5	55,0	52,5	55,5	52,5	53,3
Rácio de cobertura - Particulares	(8)	%	40,7	42,3	50,3	51,0	50,2	51,0	52,6
Rácio de cobertura - Sociedades não financeiras	(8)	%	56,5	56,5	56,4	53,2	57,3	53,2	54,0
Rendibilidade ^(b)									
Rendibilidade do Ativo (ROA)	(9)	%	0,28	0,45	0,05	0,46	0,40	0,46	0,69
Resultado de exploração	(10)	%	0,95	0,94	0,89	0,88	0,83	0,88	0,92
Rendibilidade do Capital Próprio (ROE)	(11)	%	3,0	4,8	0,5	5,4	4,7	5,4	8,4
Resultado Líquido		10 ⁶ €	1 074	1 752	195	1 996	1 687	1 996	3 069
Cost-to-Income	(12)	%	60,3	59,2	57,8	53,4	52,6	53,4	52,0
Custo do risco de crédito	(13)	%	0,42	0,52	1,01	0,33	0,54	0,33	0,32
Solvabilidade									
Fundos próprios principais de nível 1 (CET 1)	(14)	%	13,2	14,3	15,3	15,5	15,2	15,5	14,9
Fundos próprios adicionais de nível 1 (AT 1)	(14)	%	0,8	1,1	1,2	0,8	1,0	0,8	0,8
Fundos próprios de nível 2 (Tier 2)	(14)	%	1,2	1,5	1,5	1,7	1,5	1,7	1,8
Rácio de alavancagem	(15)	%	7,3	7,9	7,7	7,0	7,4	7,0	6,7
Ponderador médio de risco	(16)	%	54,4	53,3	48,6	44,0	47,4	44,0	43,5

Notas:

(a) Os dados do sistema bancário têm subjacente a informação contabilística/prudencial em base consolidada reportada ao Banco de Portugal para fins de supervisão relativa às instituições de crédito e às empresas de investimento com ativo superior a 5 mil milhões de euros. A alteração introduzida na publicação *Sistema Bancário Português: Desenvolvimentos Recentes* do 2º trimestre de 2021 deveu-se à entrada em vigor do Regulamento das Empresas de Investimento.

(b) Os indicadores de rentabilidade são calculados com os fluxos acumulados desde janeiro até ao período de referência anualizados.

(1) Em percentagem do ativo total.

(2) Estatísticas Monetárias e Financeiras. Em percentagem do ativo das Outras Instituições Financeiras Monetárias.

(3) Rácio entre os empréstimos (líquidos) e os depósitos de clientes.

(4) Corresponde ao montante dos ativos líquidos detidos pelas instituições de crédito, os quais satisfazem requisitos estabelecidos no Regulamento Delegado (UE) 2015/61 da Comissão de 10 de dezembro de 2014. Em percentagem do ativo total.

(5) Rácio entre os ativos de elevada liquidez disponíveis e as saídas líquidas de caixa calculadas num cenário adverso com duração de 30 dias.

(6) Rácio entre o valor bruto dos empréstimos não produtivos e o valor total bruto dos empréstimos.

(7) Rácio entre o valor dos empréstimos não produtivos líquido de imparidades e o valor total bruto dos empréstimos.

(8) Rácio entre as imparidades constituídas para empréstimos não produtivos e o valor bruto dos mesmos.

(9) Resultado líquido em percentagem do ativo médio.

(10) Margem financeira e comissões líquidas menos custos operacionais; em percentagem do ativo médio.

(11) Resultado líquido em percentagem do capital próprio médio.

(12) Rácio entre os custos operacionais e o produto bancário.

(13) Fluxo das imparidades para crédito em percentagem do total do crédito bruto médio concedido a clientes.

(14) Em percentagem dos ativos ponderados pelo risco.

(15) Até junho de 2016 corresponde ao rácio entre os fundos próprios de nível 1 e o ativo total. A partir de setembro de 2016, corresponde ao rácio entre os fundos próprios de nível 1 e a exposição total (inclui o ativo total, derivados e posições extrapatrimoniais, podendo excluir exposições a bancos centrais mediante autorização da autoridade de supervisão).

(16) Rácio entre os ativos ponderados pelo risco e o ativo total.